

Queres Saber o que é uma Pergunta? Uma Sequência de Aprendizagem sobre Aspectos Sintáticos e Entoacionais de Interrogativas em PE

Ana Costa, Helena Moniz e Marta Nunes

1. Introdução

No final do 3º Ciclo, a meta de desenvolvimento do Conhecimento Explícito da língua é o “conhecimento sistematizado dos aspectos fundamentais da estrutura e do uso do Português padrão, pela apropriação de metodologias de análise da língua.” (DEB: 2001). Da programação do desenvolvimento do conhecimento explícito dos alunos, faz parte o conhecimento de propriedades de frases interrogativas directas de *sim/não*, no 1º Ciclo, e directas-Q, no 2º Ciclo (cf. Sim-Sim, Duarte e Ferraz: 1997).

Para o Ensino Secundário, o *Programa de Língua Portuguesa – 10º, 11º e 12º Anos – Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos* indica que, no Funcionamento da Língua, ao nível prosódico, são conteúdos a trabalhar na aula de língua materna:

(i) as propriedades prosódicas (*altura, duração, intensidade*);

(ii) a entoação (*declarativa; interrogativa; imperativa; exclamativa; persuasiva*)

(DES: 2002)

Ao nível do estudo da frase, as orientações curriculares do Secundário prevêem o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos nos ciclos de ensino anteriores, nomeadamente no que diz respeito à análise sintáctica da frase simples e complexa e ao estudo da pontuação, quanto aos seus valores sintáctico, semântico, pragmático e estilístico.

Sendo prática comum, pelo menos em actividades propostas em manuais de Português / Língua Portuguesa, limitar o estudo da frase interrogativa a uma breve referência na abordagem do conteúdo “tipos e formas de frase”, detectámos grandes dificuldades em encontrar materiais didácticos que possam ajudar os professores de Português a programar actividades adequadas ao ensino das frases interrogativas, em particular ao seu tratamento ao nível dos conteúdos prosódicos.

Face ao exposto, neste trabalho¹, propõe-se uma sequência de actividades e materiais de apoio para o estudo de aspectos sintácticos e entoacionais das interrogativas, para o Ensino Secundário. As actividades a apresentar enquadram-se nas propostas de *ensino da gramática como actividade pela descoberta*, segundo Duarte (1992, 1998) e Hudson (1992), através das quais os alunos têm oportunidade de construir conhecimento explícito sobre a língua e desenvolver competências cognitivas e metacognitivas de carácter transversal. As actividades de reflexão sobre dados de produções orais dos alunos, como em actividades sugeridas na segunda sequência, seguem as propostas de *actividades de audição intensiva*, segundo Rost (1990) e, para o português língua materna, Mata (1992; 1999).

¹ O trabalho que apresentamos foi desenvolvido no âmbito do seminário de Linguística Educacional (2º semestre) do Mestrado de Linguística Portuguesa – Orientado para a Linguística Educacional (1993-94), do DLGR da FLUL.

Na construção dos materiais, seguiu-se a *Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário* (DES: 2003).

2. A sequência de aprendizagem

A presente proposta de sequência de aprendizagem integra:

- Guiões de trabalho autónomo construídos pelas autoras;
- O recurso a *corpora* do oral, disponíveis na Internet;
- A integração do *Wavesurfer* (programa para tratamento do sinal de fala)

actividades de ensino.

2.1. Os dados

Procurando garantir aos alunos o contacto com material linguístico diversificado, as actividades apresentam dados construídos pelo professor e dados incluídos em *corpora* orais (como o ALERT e o CORAL) e em *corpora* com transcrições de enunciados orais disponíveis na Internet. Deste modo, exemplifica-se uma das formas de integrar as TIC na aula de Português.

2.2. Descrição dos conteúdos de sintaxe

A descrição de alguns aspectos sintácticos das frases interrogativas foi transposta para as actividades didácticas tendo como fundamento generalizações decorrentes de trabalhos teóricos (Âmbar: 1992; Duarte: 2000; 2001; entre outros), nomeadamente o trabalho de referência de Brito (2003), na *Gramática da Língua Portuguesa*. Nas actividades propostas, são objecto de observação e estudo:

(1) Interrogativas Parciais (de constituintes, de instanciação ou interrogativas “Q”)

- Parciais com movimento;
- Parciais “de eco”;
- Parciais múltiplas.

(2) Interrogativas Totais (globais, proposicionais ou de *sim / não*)

(3) Interrogativas *Tag*

A descrição destas estruturas é feita contraste de paradigmas, com o fim de se detectarem regularidades nas propriedades em observação, quanto (i) presença / ausência de constituinte interrogativo, (ii) posição do constituinte interrogativo, (iii) função sintáctica do constituinte interrogativo, (iv) ordem de palavras na frase interrogativa, (v) constituinte sobre o qual incide a interrogação, (vi) tipo de resposta adequada.

Neste artigo, apresentam-se apenas de duas sequências de actividades (ponto 4) e uma ficha de trabalho de grupo (ponto 5), que fazem parte de um conjunto de materiais didácticos constituído por dez guiões de trabalho autónomo. Nos primeiros três guiões, centrados no estudo de interrogativas-Q, pretende-se que os alunos identifiquem as diferentes funções sintácticas que os constituintes interrogativos podem exercer, através do recurso a testes de identificação, e distingam entre argumentos e modificadores, como, por exemplo, em (4):

(4) a. O Mário vai fazer [o quê]_{CD}?

b. O Mário chegou a Lisboa [quando]_M?

Pretende-se, ainda, que os alunos constatem que em tipo de interrogativa-Q existe uma posição específica ocupada pelo(s) constituinte(s) interrogativo(s), como é ilustrado em (5):

- (5) a. Quem é o Mário?
- b. O Mário é quem?

Os alunos têm também oportunidade de observar alterações à ordem SU V em diferentes estruturas de constituintes interrogativos, como em (6):

- (6) a. O que fez o Mário?
- b. O que é que o Mário fez?
- c. Que teste o Mário fez?

Por último, explora-se a incidência do escopo da pergunta nas parciais e as funções pragmáticas das interrogativas parciais com constituinte interrogativo em posição inicial e das parciais de eco, por exemplo nos exercícios 3 e 4 da sequência de exercícios I (ponto 4).

Os guiões 3 a 5 centram-se no estudo das interrogativas globais, como (7), das disjuntivas, como (8), e das *tag*, como (9), procedendo-se à explicitação de contrastes entre estas e as interrogativas parciais.

- (7) O Mário fez o teste de Matemática?
- (8) O Mário fez o teste de Matemática ou foi à visita de estudo?
- (9) O Mário fez o teste de Matemática, não fez/foi?

A descoberta de propriedades que permitem diferenciar sub-tipos de interrogativas sem constituinte interrogativo é guiada através de uma reflexão acerca de respostas possíveis e adequadas, como se pode observar em (10):

- (10) O Mário fez o teste de Matemática?
- Sim/Não; Fez; Foi; ...

A apresentação de contextos discursivos e pragmáticos distintos permitirá observar intenções do locutor e contextos de ocorrência de interrogativas globais. De igual modo, o contacto com contextos diferentes possibilitará contrastar funções de interrogativas *tag*, tal como pode ser constatado nos exercícios 3, 4 e 5 da sequência de exercícios II (ponto 4).

Ainda tendo em conta aspectos do funcionamento sintáctico, faz-se uma caracterização das propriedades que aproximam interrogativas globais de declarativas, o que será alargado ao conhecimento do funcionamento de aspectos da entoação destas frases.

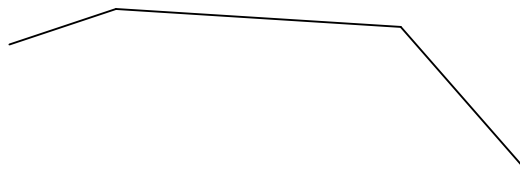
2.3. Descrição de aspectos entoacionais

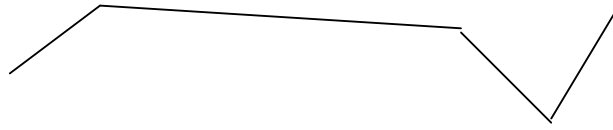
Para o estudo dos aspectos entoacionais a abordar procede-se a uma descrição quanto a:

- (11) Área canónica

→ contorno entoacional da frase declarativa neutra do PE:

→ contorno entoacional final ascendente nas frases interrogativas:





- interrogativas globais: contorno final ascendente;
 - interrogativas parciais: contorno final descendente;
 - interrogativas alternativas: contorno ascendente na unidade tonal não – final e descendente no final da alternativa;
 - interrogativas *tags*: contorno descendente na frase declarativa e ascendente na *tag*;
- (12) Área de variação:
- interrogativas globais: contornos entoacionais finais alternativos – ascendentes / descendentes (MATA: 1992).
 - gradação de registo para a legitimação da entoação interrogativa nas interrogativas globais (VIANA: 1987; MATA e PEREIRA: 1991).

Recorrendo às TIC, propõe-se actividades de trabalho autónomo que descrevem (i) os contornos entoacionais finais das interrogativas parciais, alternativas e *tags*, descritas na literatura como tendo reduzida ou nula variação (Cruz-Ferreira: 1980; Mata: 1992; Viana: 1987) e (ii) os contornos entoacionais das globais, descritas em Mata (1992) como estruturas com contornos entoacionais finais ascendentes ou descendentes. Mostra-se que as globais, que apresentam “flexibilidade de contornos finais” se assemelham às declarativas e se distinguem destas pela variação de altura (Mata e Pereira: 1991; Viana: 1987). Conclui-se a sequência de aprendizagem com uma *quiz* na Internet para aprofundar o conhecimento nesta área.

3. Avaliação Formadora

Uma vez que um dos aspectos mais controversos do ensino de conteúdos declarativos, como os respeitantes ao conhecimento da gramática, é o seu acompanhamento por uma prática de avaliação formativa, entendida como uma avaliação ao aluno orientações para, com maior autonomia, desenvolver aprendizagens e superar dificuldades, construiu-se um instrumento de apoio às aprendizagens a desenvolver. A “Lista de Verificação” que se apresenta deve ser entendida como um instrumento para ajudar o aluno a organizar o seu estudo e tomar consciência das suas necessidades de aprendizagem.

3.1. Lista de verificação

✎ Concluíste o estudo das frases interrogativas! A seguinte lista de verificação serve para:

- ✓ Fazeres um ponto da situação quanto às tuas aprendizagens;
 - ✓ Pedires ajuda ao professor para superares eventuais dificuldades;
 - ✓ Organizares o teu estudo, em casa, quando fizeres revisões da matéria.

LISTA DE VERIFICAÇÃO

No final da sequência de aprendizagem sobre interrogativas, sou capaz de...	S	N
✓ Descrever propriedades sintáticas e prosódicas típicas de interrogativas globais.		
✓ Descrever propriedades sintáticas e prosódicas típicas de interrogativas alternativas.		
✓ Descrever propriedades sintáticas e prosódicas típicas de interrogativas <i>tag</i> .		
✓ Descrever propriedades sintáticas e prosódicas típicas de interrogativas parciais.		
✓ Descrever propriedades sintáticas típicas de interrogativas múltiplas.		
✓ Descrever propriedades sintáticas típicas de interrogativas de eco.		
✓ Caracterizar o comportamento de diferentes interrogativas por referência a ordem de palavras.		
✓ Caracterizar o comportamento de diferentes interrogativas por referência a respostas adequadas.		
✓ Caracterizar o comportamento de diferentes interrogativas por referência à intenção discursiva do falante.		
✓ Compreender a inexistência de uma relação unívoca entre contorno entoacional e tipo de frase.		
✓ Descrever diferentes contornos entoacionais em interrogativas e associar alguns a funções discursivas/pragmáticas.		
✓ Reconhecer a gradação de registo como mecanismo prosódico para a legitimação da entoação interrogativa nas interrogativas globais.		

☒ Lista de dúvidas /questões / comentários para o professor:

- ✓ _____
- ✓ _____
- ✓ _____

REGISTO do PROFESSOR

1. Comentário ao trabalho desenvolvido _____
2. Sugestões de trabalho individual para superar dificuldades ou curiosidades _____
3. Observações _____

4. Duas Sequências de Exercícios sobre a Sintaxe das Interrogativas

4.1. Sequência de exercícios I

'Estamos quase a acabar!' 'Estamos a quê?'

☞ Estamos quase a acabar a nossa viagem pelas interrogativas directas comconstituente interrogativo. Já só faltam as interrogativos de eco. Avança...

1. Observa os seguintes dados:

- (1) O Mário esteve ontem à tarde onde?
- (2) O Mário chegou quando?
- (3) O Mário deu esta flor a quem?
- (4) O Mário vai fazer o quê?
- (5) O Mário almoçou com quem?

1.1. Quais as funções sintácticas exercidas pelos constituintes interrogativos?

1.2. Preenche o quadro seguinte, distinguindo constituintes interrogativos que são complementos de constuintes que são modificadores.

Constituinte interrogativo	Complemento	Modificador

2. Em que posição da frase se encontram os constituintes interrogativos neste tipo de frases?

3. Lê atentamente o seguinte diálogo:

(i) O Manuel está a contar à Maria o que os seus amigos vão fazer nas férias. A Maria é uma rapariga bastante curiosa e quer saber tudo. Este é o início da sua conversa:

Manuel – Ontem estive a jantar com a Joana e com o Mário.

Maria – A sério? E do que é que falaram?

Manuel – Das férias. A Maria vai para o Algarve.

Maria – Muito bem! **O que vai fazer o Mário?**

Manuel – Não sei. Ele não quis revelar.

3.1. Frases como a que se encontra assinalada a negrito no diálogo já foram estudadas atrás. De que tipo de frases estamos a falar?

3.1.1. O que pretende a Maria ao fazer aquela pergunta ao Manuel? Assinala com uma ☒ a alínea que te parece ser a mais indicada:

- a) obter uma informação específica que se desconhece ☐
- b) revelar estranheza pelo que foi dito anteriormente ☐
- c) mostrar não ter apreendido a afirmação anterior ☐

4. Lê este outro diálogo:

(ii) O Mário e a Carla são dois grandes amigos que não se vêem há muito tempo. Quando, um dia, a Carla encontra o irmão do Mário, o João, pergunta pelo seu amigo. E assim se desenrola a sua conversa:

João- Sabes que o Mário vai vender a mota?

A Carla não quer acreditar pois pensa conhecer muito bem o Mário e, para ela, ele seria incapaz de se desfazer da sua mota.

Carla – Não acredito! **O Mário vai fazer o quê?**

4.1. Consideras que a pergunta em negrito do primeiro diálogo foi feita com a mesma intenção que a pergunta final deste diálogo? Das três intenções acima referidas, transcreve aquela que se aplica mais correctamente a este contexto.

4.2. Falta-nos ver uma intenção! Cria, juntamente com o teu colega do lado, um contexto no qual uma pergunta é feita com a intenção que sobrou das questões anteriores.

4.2. Sequência de exercícios II

O Que Conta É a Intenção, Não É?

3. Atenta agora nos diálogos em (iii) e (iv):

(iii) João: - **O vestido de seda cor de rosa com folhos que queres que eu te compre vende-se em Madrid?**

Maria: - Sim, no Corte Inglés da Puerta del Sol.

(iv) Maria: - E não te esqueças de que o vestido de seda cor de rosa com folhos que eu quero tanto se vende no Corte Inglés da Puerta del Sol.

João: - **O vestido de seda cor de rosa com folhos que queres que eu te compre vende-se em Madrid?**

Maria: - Sim!

João: - Que mulher exigente!

3.1. Classifica o(s) tipo(s) de interrogativa(s) enunciados pelo João em (iii) e (iv).

3.2. Descreve o tipo de resposta aceitável para estas duas perguntas do João.

3.3. A intenção com que o João formula a mesma pergunta nos dois enunciados será a mesma? Tenta caracterizá-la com base nos contextos apresentados.

A. O João pede uma informação acerca de um assunto que lhe é desconhecido.

B. O João pede uma informação que requer a escolha de uma alternativa entre várias hipóteses.

C. O João pede a confirmação de uma informação que já tem, mas de que não tem a certeza.

☞ Com o teu parceiro, dramatiza os dois diálogos, atribuindo uma entoação adequada aos enunciados, de forma a que as diferentes intenções da pergunta do João sejam claras.

Gravem as vossas leituras dramatizadas e, posteriormente, ouçam as vossas gravações, tentando perceber se há diferenças nos contornos entoacionais das interrogativas em análise.

4. Mais interrogativas ainda... Observa!

(v) João: - O vestido de seda cor de rosa com folhos que queres que eu te compre vende-se em Madrid, **não é?**

Maria: - Sim!

4.1. Descreve a frase interrogativa destacada a negrito em (x) quanto:

- à presença / ausência de constituinte interrogativo;
- ao tipo de resposta adequada;
- à intenção do locutor.

5. Analisa outras interrogativas do mesmo tipo...

- (vi) a. **O João compra o vestido à Maria, não é?**
b. **O João compra o vestido à Maria, não é assim?**
c. **O João compra o vestido à Maria, não é verdade?**
d. **O João compra o vestido à Maria, pois não?**
- e. **O João compra o vestido à Maria, não compra?**
- (vii) a. **O João não compra o vestido à Maria, não é?**
b. **O João não compra o vestido à Maria, não é assim?**
c. **O João não compra o vestido à Maria, não é verdade?**
d. **O João não compra o vestido à Maria, pois não?**
e. **O João não compra o vestido à Maria, não compra?**

5.1. Assinala com um * (asterisco) as frases que consideras agramaticais.

5.2. Classifica quanto ao tipo e à forma as frases a negrito (que antecedem as interrogativas).

5.3. Em função da tua resposta anterior, justifica a(s) agramaticalidade(s) identificadas antes.

5.4. Verifica se o que descreveste, em 4.1., para a interrogativa em (x) é válido para todas estas interrogativas. Regista as tuas conclusões.

☞ Em trabalho de pares, pesquisa em *corpora* com transcrições de produções orais de falantes do Português europeu cerca de vinte interrogativas como as observadas em (x) a (xii). Agrupa-as de acordo com:

A. A forma da frase antecedente.

B. A intenção do falante ao usar este recurso linguístico:

B1- Pedir uma confirmação relativa ao conteúdo da frase declarativa que antecede a interrogativa;

B2- Manter a atenção e/ou manipular a resposta do(s) seu(s) interlocutor(es).

PISTAS DE TRABALHO:

<http://corp.hum.ou.dk/corpusp.html> (seleccionem “portuguese”, “speech data”, “1000 exemples” e, na janela “Enter search string”, insiram ‘não’; usem o “manual window” para ajuda)

<http://natura.di.uminho.pt/jjbin/corpora> (seleccionem “DrogaEntrevistas”)

4. Uma Actividade de Reflexão sobre a Entoação de Interrogativas Globais

FICHA DE TRABALHO 2: “‘Tás a perguntar-me isso?’”

→ Na literatura sobre as interrogativas globais é atribuído o contorno entoacional ascendente às mesmas. Mas por serem semelhantes a outra estrutura da língua, a frase declarativa, nem sempre é fácil percebermos que estão a colocar-nos uma pergunta. Ao longo dos próximos exercícios vais compreender a(s) razão(ões) e o interesse deste tema .

1. Continuamos a trabalhar com o *corpus* ALERT². Abre os ficheiros e anota-os de acordo com o código da ficha 1³.

2. Abre agora o novo ficheiro e compara a tua anotação dos ficheiros com a anotação proposta.

3. Sistematiza os dados em análise:

Enuncia dos dos testes	Tipo de frase	Contorno entoacional final	Objectivo(s) do locutor
a)			
b)			
c)			

² ALERT (Sistema de Alerta para a Selecção e Disseminação de Informação Multimédia. Associa reconhecimento de fala com segmentação *audio* e *video* e indexação automática de tópicos. INESC-ID).

³ Código:

(i) sílabas tónicas proeminentes - *

(ii) separar grupos de palavras que formam unidades tonais - /

(iii) contorno ascendente - >

(iv) contorno descendente - <

(v) contorno estacionário - —

Nota: podes usar mais do que uma etiqueta nos casos em que verificares contornos complexos, exemplo, ascendente – descendente >< /

4. Atenta nos resultados que obtiveste e indica qual(ais) o(s) contorno(s) final(ais) das interrogativas globais.

5. As interrogativas globais podem ter contornos finais descendentes. Como distingui-las das frases declarativas? Formula hipóteses que permitam diferenciá-las, tendo em conta as funções pragmáticas das interrogativas ou os objectivos que descreveste no exercício 7 da ficha de trabalho 1:

- (i) _____;
- (ii) _____;
- (iii) _____;
- (iv) ...

4. O corpus *ALERT* compreende exclusivamente noticiários e os excertos que estás a analisar são retirados de entrevistas. Por serem entrevistas, consideras que há algo na situação de produção dos dados que nos leva a perceber que se trata de interrogativas?

5. Para verificar as tuas hipóteses, contrasta os dados do *ALERT* com os de outro *corpus* também de fala espontânea, mas gravada em laboratório – *CORAL*⁴. Antes de prosseguires, identifica:

- (i) situação de produção,
- (ii) sexo dos interlocutores,
- (iii) relação entre os interlocutores.

6. Anota os ficheiros, utilizando o código da ficha de trabalho 1.

7. Sintetiza as anotações:

Enunciados teste	Tipo de frase	Contorno entoacional final	Objectivos do locutor
a)			
b)			
c)			

8. Compara o quadro da questão 3 com o de 9.

9. Descreve o(s) contorno(s) entoacional(ais) final(ais) das interrogativas globais.

10. As interrogativas globais são semelhantes às declarativas, não só na ordem de palavras na frase como também no contorno.

12.1. Clica nos novos ficheiros e indica:

⁴ *CORAL* (*Corpus* Anotado de Diálogos Falados. Projecto nacional patrocinado pelo programa PRAXIS XXI. Reúne um *corpus* de diálogos falados com vários níveis de anotação. INESC-ID, FLUL, CLUL, FCSH).

- (i) sexo do locutor,
 - (ii) tipo de frase,
 - (iii) contorno entoacional final,
 - (iv) mínimo e máximo do locutor em cada enunciado quanto à variação de altura (a variação ou o registo do falante é medido em hertz. Varia de falante para falante, mas normalmente um falante feminino varia entre os 150 e os 300 hertz; um falante masculino varia entre os 70 e os 140 hertz).
- 12.2. Descreve as diferenças que observas quanto à variação de altura.
11. Das hipóteses formuladas abaixo, selecciona a(s) que mais se adequam a uma justificação do contorno final descendente nas interrogativas globais:
- (i) o contexto e a especificidade da situação comunicativa determinam se é ou não uma pergunta;
 - (ii) o interlocutor está à espera de ser entrevistado por isso responde naturalmente;
 - (iii) o processamento da informação é de tal forma completo na pergunta que uma confirmação na resposta é suficiente; a prosódia legitima a interrogação, mesmo com contorno entoacional descendente, porque o registo no qual o falante se move é superior ao registo verificado nas declarativas.
12. Para sabermos mais sobre o assunto, em grupo – turma vamos construir uma *quiz* na *Internet*, colocando ficheiros de som com frases declarativas e interrogativas globais com contornos entoacionais finais ascendentes e descendentes. Vamos solicitar a falantes de Português língua materna, por exemplo, da comunidade escolar e que visitam a página da escola, que identifiquem os tipos de frase. Da avaliação dos dados e com alguma informação de que dispomos, enviaremos no final o nosso relatório de trabalho ao Departamento de Linguística Geral e Românica da Universidade de Lisboa, solicitando mais informação sobre o tema.

6. Referências Bibliográficas

- AAVV (2001) *Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário*. Lisboa: DES/ME [CD-ROM]
- AMBAR, M. (1992) *Para uma Sintaxe da Inversão Sujeito Verbo em Português*. Lisboa: Colibri
- CRUZ-FERREIRA, M. (1980) *Basic Intonational and Grammatical Patterns of Portuguese and English Questions*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Manchester
- DES (1997) *Português A e B – Programas – 10º, 11º e 12º Anos*. Lisboa: DES.ME
- ____ (2002) *Programa de Língua Portuguesa 10º, 11º e 12º anos – Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos*. Lisboa: DES. ME

- DUARTE, Inês (1992) *Oficina Gramatical: Contextos de Uso Obrigatório de Conjuntivo* In DELGADO-MARTINS *et ai. Para a Didáctica do Português. Seis Estudos de Linguística*. Lisboa: Colibri, pp. 165-177
- _____ (1998) Algumas Boas Razões para Ensinar Gramática. In *A Língua Mãe e a Paixão de Aprender. Actas*. Porto: Areal, pp. 110-123
- _____ (2000) “Sobre Interrogativas-Q em Português Europeu e Português Brasileiro”. *Actas do Congresso Internacional ‘500 Anos da Língua Portuguesa no Brasil’* [no prelo]
- ESCADELL VIDAL, M. Victoria “Los Enunciados Interrogativos. Aspectos Semânticos y Pragmáticos”. In BOSQUE, Ignacio y Violeta Demonte (1999) *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Madrid: Espasa, pp. 3929-3992
- HUDSON, Richard (1992) *Teaching Grammar. A Guide for the National Curriculum*. Oxford: Blackwell
- MATA, Ana Isabel (1990) *Questões de Entoação e Interrogação em Português. “Isso É uma Pergunta?”*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa. Publicado em versão parcelar in PEREIRA, Isabel, A. I. Mata e Maria João Freitas (1992) *Estudos em Prosódia*. Lisboa: Colibri
- _____ (1992) É Só Ouvir... em Português, Claro In DELGADO-MARTINS *et ai. Para a Didáctica do Português. Seis Estudos de Linguística*. Lisboa: Colibri, pp. 45-74
- _____ (1999) *Para o Estudo da Entoação em Fala Espontânea e Preparada no Português Europeu – Metodologia, Resultados e Implicações Didácticas*. Dissertação de Doutoramento, Universidade de Lisboa
- MATA, Ana Isabel e Isabel Pereira (1991) Flexibilidade de contornos entoacionais e sequências de natureza interrogativa: percepção e interpretação In *Actas VII Encontro Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa: APL, pp. 211-224.
- MATEUS *et a.i* (2003) *Gramática da Língua Portuguesa*. 5ª edição revista e aumentada. Lisboa: Caminho
- ROST, M. (1990) *Listening in Language Learning*. New York: Longman
- VIANA, Maria do Céu (1987) *Para a Síntese da Entoação do Português*. Dissertação da Carreira de Investigação, Universidade de Lisboa.